

Apresentação

A Lâmina de Rentabilidade consolida as informações enviadas pelas Gestoras de Ativos ICATU - Icatu Asset Management e Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. e é disponibilizada mensalmente no site da JUSPREV para que os participantes possam acompanhar o desempenho dos fundos de investimentos. É destinado exclusivamente aos recursos aplicados pela JUSPREV e atende às exigências da Política de Investimentos e da Resolução CMN 4661.

Objetivo

O objetivo do plano é proporcionar valorização superior ao INPC + 5% a.a. que é a meta atuarial. A aplicação dos recursos é realizada por meio de fundos de investimento que investem diretamente em títulos e/ou em fundo de renda fixa, renda variável, multimercado e estruturados. A alocação dos recursos respeita os critérios de composição e diversificação definidos na legislação em vigor e estabelecidos no regulamento de cada fundo.

Performance dos Investimentos

Fundos de Investimentos	Patrimônio		Gestor	Rentabilidade					
				1M	12M	24M	36M	48M	60M
ICATU VANG FC FI MULT CRED PRIV JUSPREV ¹	106.877.927,59	37,00%	Icatu Asset Management	0,73%	7,47%	14,28%	26,15%	42,80%	62,63%
SULAMÉRICA JUSPREV ATIVO FI MULTIMERCADO ²	103.736.763,03	35,91%	Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.	1,07%	8,15%	14,96%	26,86%	44,23%	62,63%
JUSPREV FI MULTIMERCADO	78.240.924,80	27,09%	Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.	1,33%	10,22%	21,98%	33,79%	-	-
TOTAL JUSPREV	288.855.615,42	100%		0,93%	7,60%	15,12%	25,96%	43,47%	60,34%

¹ O Icatu Vanguard assumiu a Gestão do Fundo a partir de 02/10/2017. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade do Bradesco Asset Management.

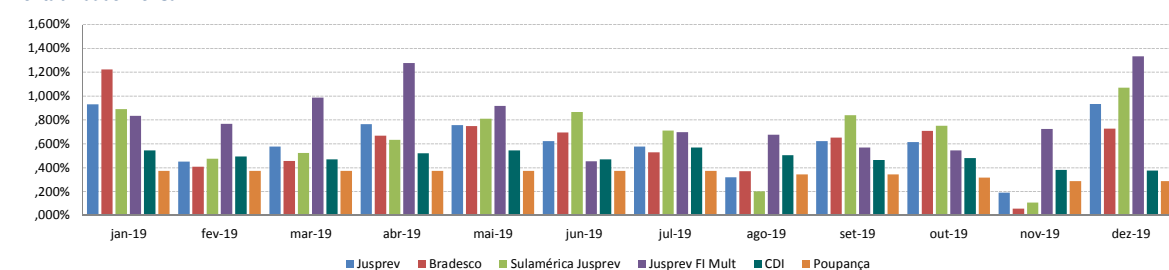
² A Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. assumiu a Gestão do Fundo a partir de 24/06/2016. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade da DUM Invest Asset Management.

% CDI - FUNDO ICATU	193,62%	125,31%	111,84%	109,13%	103,61%	104,34%
% CDI - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	285,51%	136,70%	117,22%	112,13%	107,07%	104,34%
% CDI - FUNDO JUSPREV FI MULT	355,23%	171,38%	172,17%	-	-	-
% CDI - JUSPREV CONSOLIDADO	248,56%	127,41%	118,40%	108,34%	105,21%	100,53%
% POUPANÇA - FUNDO ICATU	252,70%	175,48%	157,29%	160,48%	164,95%	173,39%
% POUPANÇA - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	372,62%	191,42%	164,86%	164,90%	170,46%	173,39%
% POUPANÇA - FUNDO JUSPREV FI MULT	463,62%	239,98%	242,13%	-	-	-
% POUPANÇA - JUSPREV CONSOLIDADO	324,40%	178,40%	166,52%	159,32%	167,50%	167,06%
Excesso sobre INPC* + 5%	-0,69%	-1,94%	-3,36%	-1,30%	0,48%	-3,89%
Excesso sobre INPC* + 6%	-0,77%	-2,87%	-5,18%	-4,06%	-3,25%	-8,33%

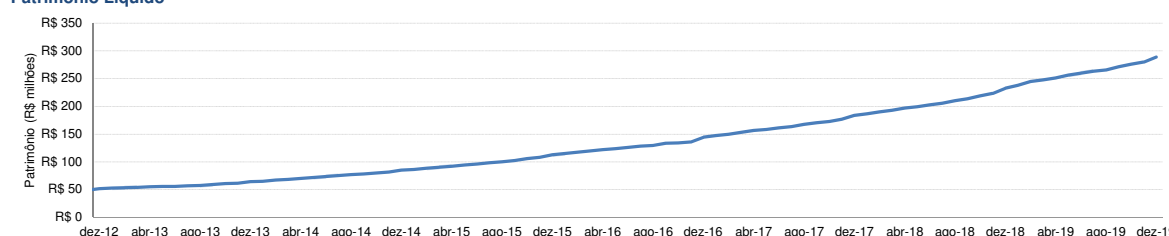
Rentabilidade Mensal Consolidada

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2011	0,92%	0,81%	0,97%	0,74%	0,80%	0,60%	0,68%	0,83%	0,74%	1,14%	0,31%	0,43%	9,35%
CDI	0,86%	0,84%	0,92%	0,84%	0,99%	0,95%	0,97%	1,07%	0,94%	0,88%	0,86%	0,91%	11,59%
% CDI	107,01%	96,70%	106,29%	88,53%	80,73%	63,30%	70,33%	77,30%	78,95%	129,67%	35,55%	47,04%	80,65%
POUPANÇA	0,64%	0,57%	0,55%	0,62%	0,54%	0,66%	0,61%	0,62%	0,71%	0,60%	0,56%	0,56%	7,50%
% POUPANÇA	143,30%	142,43%	176,35%	119,30%	148,12%	91,57%	110,98%	132,96%	104,91%	190,47%	54,29%	75,50%	124,67%
2012	0,69%	0,88%	0,63%	0,60%	-0,07%	0,40%	0,92%	0,58%	0,75%	0,54%	0,81%	0,49%	7,47%
CDI	0,89%	0,74%	0,81%	0,70%	0,73%	0,64%	0,68%	0,69%	0,54%	0,61%	0,54%	0,53%	8,41%
% CDI	77,70%	118,54%	77,59%	85,33%	-9,10%	63,18%	135,45%	84,60%	138,92%	89,15%	148,70%	92,26%	88,74%
POUPANÇA	0,59%	0,59%	0,50%	0,61%	0,52%	0,55%	0,50%	0,51%	0,51%	0,50%	0,50%	0,50%	6,58%
% POUPANÇA	116,03%	149,83%	125,86%	98,76%	-12,78%	73,74%	183,52%	113,17%	145,66%	108,46%	161,97%	98,69%	113,55%
2013	-0,29%	-0,88%	-1,53%	0,92%	-1,93%	-1,80%	0,87%	-0,71%	0,71%	0,75%	0,42%	0,29%	-3,19%
CDI	0,59%	0,48%	0,54%	0,60%	0,58%	0,59%	0,71%	0,69%	0,70%	0,80%	0,71%	0,78%	8,05%
% CDI	-49,74%	-182,15%	-284,68%	152,62%	-330,81%	-303,88%	122,67%	-101,79%	101,14%	94,10%	59,95%	37,29%	-39,61%
POUPANÇA	0,41%	0,41%	0,41%	0,41%	0,43%	0,46%	0,48%	0,52%	0,50%	0,58%	0,55%	0,54%	5,85%
% POUPANÇA	-70,56%	-212,14%	-370,20%	221,52%	-451,38%	-395,26%	182,15%	-135,84%	141,43%	130,98%	77,16%	54,12%	-54,55%
2014	-0,10%	0,94%	0,60%	0,72%	1,36%	0,93%	1,14%	0,23%	0,88%	0,91%	0,84%	0,84%	9,75%
CDI	0,84%	0,78%	0,76%	0,81%	0,86%	0,90%	0,94%	0,86%	0,90%	0,94%	0,84%	0,95%	10,81%
% CDI	-12,33%	120,74%	78,35%	88,07%	158,78%	100,21%	98,83%	132,94%	25,67%	92,77%	109,20%	87,75%	90,22%
POUPANÇA	0,61%	0,55%	0,53%	0,55%	0,56%	0,55%	0,61%	0,56%	0,59%	0,60%	0,55%	0,61%	7,08%
% POUPANÇA	-16,85%	170,33%	113,07%	131,36%	243,05%	164,87%	153,39%	203,85%	39,33%	144,91%	166,81%	138,18%	137,72%
2015	0,62%	1,09%	1,05%	1,03%	1,03%	1,00%	1,45%	0,80%	-0,11%	0,99%	1,10%	1,06%	11,76%
CDI	0,93%	0,82%	1,03%	0,95%	0,98%	1,06%	1,18%	1,11%	1,11%	1,11%	1,06%	1,16%	13,23%
% CDI	66,79%	133,55%	105,49%	111,27%	105,19%	94,21%	123,58%	72,34%	-10,27%	89,10%	104,38%	90,98%	88,91%
POUPANÇA	0,59%	0,52%	0,63%	0,61%	0,62%	0,73%	0,69%	0,69%	0,69%	0,68%	0,63%	0,73%	8,07%
% POUPANÇA	105,33%	211,47%	173,13%	173,24%	168,02%	146,93%	198,55%	116,51%	-16,41%	145,16%	174,73%	145,51%	145,67%
2016	1,15%	2,10%	0,95%	1,16%	0,94%	1,18%	1,00%	1,11%	0,94%	0,80%	0,81%	0,95%	13,90%
CDI	1,05%	1,00%	1,16%	1,05%	1,11%	1,16%	1,11%	1,21%	1,11%	1,05%	1,04%	1,12%	14,00%
% CDI	108,99%	209,87%	82,06%	109,86%	84,70%	101,71%	90,13%	91,58%	84,95%	76,39%	78,07%	84,83%	99,29%
POUPANÇA	0,63%	0,60%	0,72%	0,63%	0,65%	0,71%	0,66%	0,76%	0,66%	0,66%	0,64%	0,69%	8,30%
% POUPANÇA	181,73%	352,53%	132,66%	183,56%	143,41%	167,35%	150,57%	147,05%	142,91%	121,06%	125,79%	138,75%	167,38%
2017	1,03%	0,85%	0,97%	0,66%	0,76%	0,73%	0,74%	0,90%	0,56%	0,64%	0,51%	0,68%	9,42%
CDI	1,08%	0,86%	1,05%	0,79%	0,93%	0,81%	0,80%	0,80%	0,64%	0,64%	0,57%	0,54%	9,93%
% CDI	94,73%	98,13%	92,82%	83,88%	82,61%	90,91%	93,25%	111,97%	87,15%	99,74%	90,36%	125,89%	94,89%
POUPANÇA	0,67%	0,53%	0,65%	0,50%	0,58%	0,55%	0,56%	0,55%	0,50%	0,47%	0,43%	0,43%	6,61%
% POUPANÇA	153,17%	159,82%	149,37%	131,74%	132,55%	132,63%	132,13%	162,81%	111,16%	136,78%	120,00%	158,40%	142,39%
2018	0,84%	0,51%	0,59%	0,49%	0,31%	0,65%	0,72%	0,55%	0,40%	0,82%	0,42%	0,48%	6,99%
CDI	0,58%	0,46%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,57%	0,47%	0,54%	0,49%	0,49%	6,42%
% CDI	144,68%	109,90%	111,13%	94,03%	60,81%	124,76%	132,23%	96,47%	85,41%	151,03%	85,37%	96,83%	108,84%
POUPANÇA	0,40%	0,40%	0,39%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	4,62%
% POUPANÇA	211,33%	127,94%	153,23%	130,99%	84,71%	173,80%	193,00%	147,22%	107,62%	220,77%	113,41%	128,64%	151,18%
2019	0,91%	0,47%	0,58%	0,76%	0,76%	0,62%	0,58%	0,32%	0,62%	0,61%	0,19%	0,93%	7,60%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,46%	0,48%	0,38%	0,37%	5,96%
% CDI	168,00%	94,56%	122,91%	147,28%	139,19%	132,62%	101,48%	63,31%	133,93%	127,73%	50,01%	248,56%	127,41%
POUPANÇA	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,34%	0,34%	0,32%	0,29%	0,29%	4,26%
% POUPANÇA	245,57%	125,63%	155,11%	205,48%	203,47%	167,36%	155,11%	92,84%	180,87%	194,15%	66,26%	324,40%	178,40%

Rentabilidade Mensal



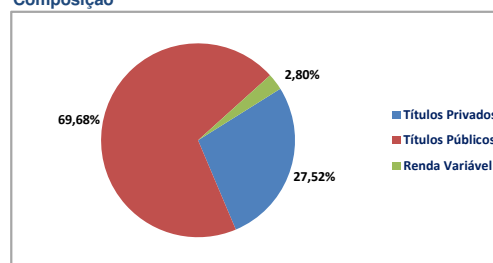
Patrimônio Líquido



Histórico de Desempenho

Início Período Considerado	6-ago-08	
	12 meses	Desde o Início
Melhor Mês da JUSPREV	0,93%	2,10%
Melhor Mês do INPC + 5%	1,63%	1,92%
Melhor Mês do INPC + 6%	1,71%	2,00%
Pior Mês da JUSPREV	0,19%	-1,93%
Pior Mês do INPC + 5%	0,36%	0,11%
Pior Mês do INPC + 6%	0,44%	0,19%
% de meses acima de INPC + 5%	50,00%	41,18%
% de meses acima de INPC + 6%	41,67%	34,56%
% de meses acima de CDI	75,00%	36,76%
Volatilidade da JUSPREV (a.a.)	0,62%	1,43%

Composição *



* Os valores de composição são referentes ao mês anterior.

Cenário Econômico 2020

Uma breve retrospectiva

A economia brasileira chegou ao final de 2019 com sinais sólidos de retomada do crescimento. Ao longo do ano, ocorreram diversos choques – evento Brumadinho; crise na Argentina, desaceleração global – que impediram um processo mais firme de recuperação. Fatores pontuais impulsionaram o crescimento no 2º semestre, com destaque para a liberação dos saques do FGTS/PIS, que estimularam as vendas, que ao lado de melhoria das condições financeiras, favorecendo a expansão do crédito, incrementaram os gastos de consumo das famílias. Os investimentos também ganharam força no período.

Foram beneficiados pela elevação da confiança dos empresários, que se seguiu a aprovação da reforma da Previdência e ao anúncio de uma agenda de medidas (reforma tributária, pacto federativo, reforma administrativa) focadas no endereçamento correta do quadro fiscal brasileiro. O desempenho econômico não foi uniforme ao longo do ano. A economia que iniciou 2019 em ritmo lento, recuando 0,01% na margem no 1º trimestre, deve encerrar ao ano com crescimento anualizado de 3,1%, segundo nossas projeções. Na média do ano, o PIB deve mostrar crescimento de 1,2%.

O que vem em 2020?

Pelo lado do consumo, joga a favor o aumento do emprego, com fortalecimento crescente do mercado formal de trabalho, favorecendo a ampliação da massa real de salários da economia. A expansão do crédito deve ser outra força a puxar o consumo. O custo dos empréstimos deve recuar, acompanhando as baixas taxas de inflação, Selic em patamar reduzido e pelas regulamentações do BC, visando diminuir custos e ampliar a competitividade bancária. Os investimentos já se beneficiam da expansão da construção civil puxada pela demanda de pessoa física, atraída pela redução dos custos de financiamento decorrentes da queda dos juros. Mas, serão as inversões em infraestrutura com as privatizações e concessões que deverão impulsionar o avanço dos investimentos. O setor produtivo privado ainda lida com elevada ociosidade, limitando os gastos empresariais.

O crescimento em 2020 também não contará com contribuição positiva do setor externo. A expansão das exportações encontra limitações diante do desaquecimento de nossos principais mercados (China, União Europeia, Argentina), além da queda nos preços internacionais das commodities. As importações, por sua vez, devem mostrar melhor performance em linha com o crescimento mais robusto da demanda doméstica.

Expectativa para o PIB e Inflação

A nossa projeção para o PIB em 2020 é 2,70% comandado pelo setor privado (consumo e investimentos), num padrão de crescimento mais saudável e sustentável ao longo prazo se comparado a ciclos anteriores puxados pelo crédito oficial e investimentos públicos.

O ano de 2019 deixa também heranças positivas que devem contribuir para um ambiente favorável à retomada do crescimento. A inflação em 2020 (3,8%) deve ser menor que a de 2019 (4,2%), uma vez que essa última foi afetada por diversos choques de preços (carnes, combustíveis, loterias) no final do ano, cujos efeitos devem arrefecer ao longo de 2020.

O ambiente inflacionário favorável que prevaleceu ao longo do ano, logrou manter as expectativas inflacionárias bem ancoradas mesmo para horizontes mais longos como 2023, quando a meta poderá ser reduzida para 3,50%.

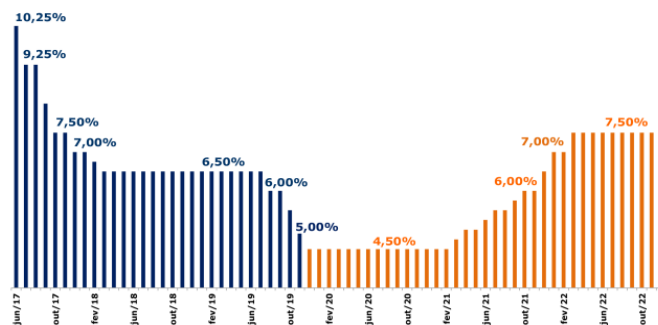
Selic estável em 2020

Em que pese esse quadro inflacionário favorável, o Banco Central deve enfrentar um cenário desafiador em 2020. Enquanto a inflação se mantém rodando abaixo da meta de 2020, a aceleração do crescimento deve colocar algumas dúvidas sobre o ritmo do fechamento do hiato do produto.

O nível da taxa Selic, no seu mínimo histórico, em conjunto com a maior potência que a política monetária adquiriu nos últimos anos, devido à maior participação do crédito privado e maior resposta que esse crédito tem em relação a movimentos da taxa básica de juros, deve fazer com que o Banco Central tenha mais cautela para dar estímulos adicionais. Assim, a nossa projeção da Selic para o final do ano da é de 4,50%, mesmo patamar no qual ela termina 2019.

Os riscos a esse cenário não são desprezíveis. O mais relevante origina-se no ambiente externo, com uma eventual frustração de um entendimento entre EUA e China que encerre a guerra comercial. Neste caso, os temores de uma recessão mundial acirrarão a aversão ao risco, impactando negativamente as economias emergentes. No âmbito doméstico, não se pode descartar a ocorrência de conflitos políticos colocando em risco a agenda de reformas necessárias para gerar um ambiente fiscal que leve a redução do endividamento público, condição necessária para o crescimento econômico sustentável ao longo prazo.

Taxa SELIC - % ao ano

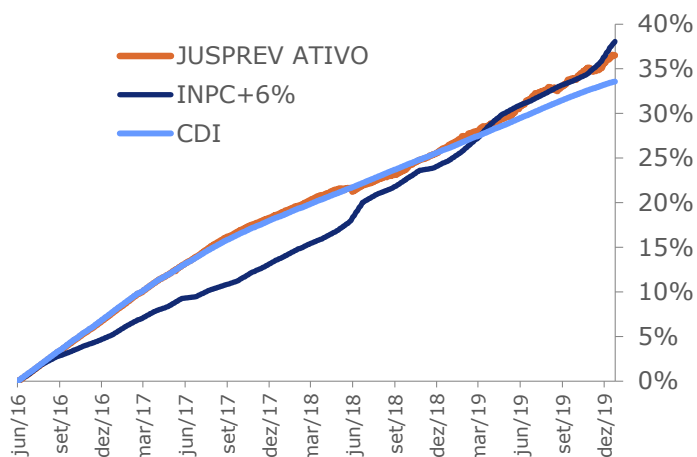


Índices de Mercado

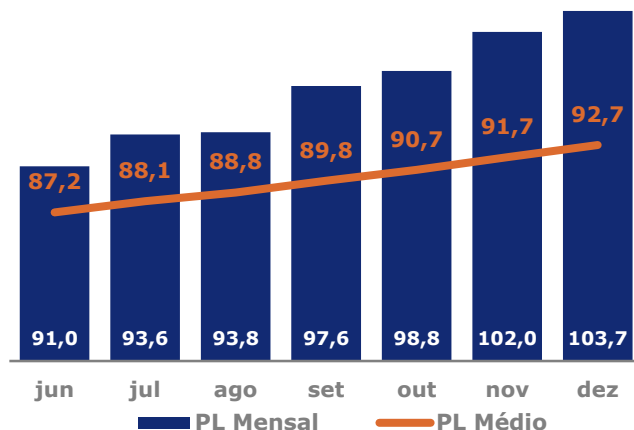
Índice	Dezembro	Ano
CDI	0,37%	5,96%
Dólar	-4,58%	4,02%
Ibovespa	6,85%	31,58%
IBX	7,27%	33,39%
IBX-50	6,56%	29,15%

Índice	Dezembro	Ano
IGP-M	2,09%	7,32%
IMA-B	2,01%	22,95%
IMA-B 5	1,24%	13,15%
IPCA	0,48%	3,62%
IRF-M	0,62%	12,03%

Rentabilidade Acumulada



Evolução do Patrimônio



Rentabilidade Mês a Mês

	dez/19	nov/19	out/19	set/19	ago/19	jul/19	jun/19	mai/19	abr/19	mar/19	fev/19	jan/19
Fundo	1,07%	0,11%	0,75%	0,84%	0,20%	0,71%	0,86%	0,81%	0,63%	0,52%	0,48%	0,89%
CDI	0,38%	0,39%	0,48%	0,46%	0,50%	0,57%	0,47%	0,54%	0,52%	0,47%	0,49%	0,54%
% CDI	284,07%	27,69%	156,64%	181,35%	40,05%	124,82%	184,50%	148,84%	121,78%	111,14%	96,24%	163,73%
INPC+6%	1,71%	1,01%	0,68%	0,44%	0,63%	0,63%	0,45%	0,66%	1,09%	1,21%	1,01%	0,87%
Alpha s/ INPC+6%	-0,64%	-0,90%	0,07%	0,40%	-0,43%	0,07%	0,41%	0,15%	-0,46%	-0,69%	-0,53%	0,02%

	2019	2018	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	8,15%	6,30%	3,73%	8,15%	36,51%
CDI	5,97%	6,42%	2,81%	5,97%	33,57%
% CDI	136,57%	98,10%	132,82%	136,57%	108,75%
INPC+6%	10,78%	9,59%	5,21%	10,90%	38,06%
Alpha s/ INPC+6%	-2,63%	-3,29%	-1,48%	-2,75%	-1,55%

Comentário do mês

No cenário internacional, a evolução positiva dos principais temas globais contribuiu para o bom desempenho dos ativos de risco em dezembro. No âmbito geopolítico, O avanço das negociações comerciais entre EUA e China. No Reino Unido, o Partido Conservador obteve uma ampla maioria no parlamento, o que reduziu a probabilidade de uma saída sem acordo do bloco. Estes desdobramentos levaram a uma melhora nos índices de confiança globais e contribuem para uma estabilização do crescimento. Adicionalmente, os principais bancos centrais seguem sinalizando uma política monetária estimulativa.

No Brasil, dezembro foi um mês marcado por surpresas positivas nos dados de atividade econômica, reforçando o cenário de aceleração do crescimento do PIB e continuidade das surpresas para cima de inflação, com o movimento de alta dos preços da proteína animal, principalmente. O ano foi marcado por juros em queda, com o PIB crescendo em ritmo lento, elevado nível de desemprego, a inflação comportada ao longo do ano e política monetária estimulativa dos bancos centrais ao redor do mundo, o que abriu espaço para o Banco Central brasileiro reduzir a Selic para a mínima histórica de 4,50% (dois pontos percentuais a menos do que no encerramento de 2018).

Posicionamento do fundo

Composição por Modalidade

Discriminação	Financeiro	% PL
Títulos Públicos	R\$ 10.669.280,40	10,28%
LFT	R\$ 1.088.835,03	1,05%
OVER	R\$ 9.580.445,37	9,24%
Títulos Privados	R\$ 18.044.500,82	17,39%
Letra Financeira	R\$ 8.279.879,87	7,98%
Debênture	R\$ 9.764.620,95	9,41%
Cotas de Fundos	R\$ 75.022.981,81	72,32%
Crédito	R\$ 7.260.275,42	7,00%
SUL AMERICA CREDITO ATIVO	R\$ 7.260.275,42	7,00%
Renda Fixa Institucional	R\$ 20.554.826,70	19,81%
SUL AMERICA RENDA FIXA ATIVO FI	R\$ 20.554.826,70	19,81%
Renda Fixa Índices	R\$ 5.202.483,83	5,02%
SUL AMERICA JURO REAL CURTO FI RF LP	R\$ 5.202.483,83	5,02%
Multimercado Institucional	R\$ 21.147.097,47	20,39%
SUL AMÉRICA EVOLUTION FIM	R\$ 21.147.097,47	20,39%
Multimercado Estruturado	R\$ 14.477.764,85	13,96%
SUL AMERICA APOLLO FI MULTIMERCADO	R\$ 11.931.706,89	11,50%
ABSOLUTE VERTEX II FIC FI MULT	R\$ 2.546.057,96	2,45%
Ações	R\$ 6.380.533,54	6,15%
SUL AMERICA EQUITIES FIA	R\$ 4.691.355,35	4,52%
MOAT CAPITAL FIA	R\$ 1.689.178,19	1,63%
Patrimônio Líquido	R\$ 103.736.763,03	100,0%

Composição da Carteira de Crédito

	Vencimento	Indexador	% do Indexador	% PL	Financeiro
Letra Financeira				7,98%	R\$ 8.279.879,87
BANCO VOTORANTIM S.A.	01/10/2020	CDI	105,00	2,19%	R\$ 2.267.727,11
PORTOSEG S/A	11/12/2020	CDI	105,00	0,49%	R\$ 513.146,07
BANCO BRADESCO SA	21/11/2022	CDI	115,00	1,33%	R\$ 1.383.767,02
BANCO DO BRASIL SA	17/05/2021	CDI	115,00	0,61%	R\$ 630.553,98
BANCO BRADESCO SA	15/03/2024	CDI	120,00	1,59%	R\$ 1.653.737,47
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	10/09/2024	CDI	114,00	1,76%	R\$ 1.830.948,22
Debênture				9,41%	R\$ 9.764.620,95
CCR S.A.	15/06/2020	CDI	107,50	0,66%	R\$ 680.723,17
CCR S.A.	15/11/2022	CDI	100 + 0,95	0,53%	R\$ 545.017,65
SABESP	15/06/2020	CDI	100 + 0,60	0,26%	R\$ 273.598,79
CPFL	18/05/2023	CDI	107,50	1,59%	R\$ 1.647.548,99
DASA	25/08/2022	CDI	108,00	0,52%	R\$ 537.392,65
ENEL DISTRIBUIÇÃO SÃO PAULO	13/09/2023	CDI	111,00	1,05%	R\$ 1.088.487,29
LOCALIZA RENT A CAR SA	15/05/2022	CDI	107,25	0,14%	R\$ 146.676,53
LOCALIZA RENT A CAR SA	12/01/2022	CDI	111,50	1,04%	R\$ 1.075.226,48
LOCALIZA RENT A CAR SA	15/02/2023	CDI	109,35	0,86%	R\$ 887.673,11
NATURA COSMETICOS S/A	21/09/2021	CDI	110,50	1,52%	R\$ 1.576.458,21
PETROBRAS	15/08/2022	CDI	106,75	0,54%	R\$ 561.362,33
SABER	15/08/2021	CDI	100 + 0,75	0,30%	R\$ 306.942,48
TAESA	15/09/2020	CDI	105,00	0,42%	R\$ 437.513,27
Carteira				Taxa Média*	% PL
Títulos Privados				111,00%	17,39%
					R\$ 18.044.500,82

Posicionamento do fundo

Fundos

Fundos	% PL	dez/19	2019	12M
Renda Fixa	19,81%			
SUL AMERICA RENDA FIXA ATIVO FI	19,81%	0,39%	6,77%	6,77%
% CDI		105,32%	113,55%	113,55%
Crédito Privado	7,00%			
SUL AMERICA CREDITO ATIVO	7,00%	0,49%	5,89%	5,89%
% CDI		130,41%	98,80%	98,80%
Multimercado 4.661	20,39%			
SULAMÉRICA EVOLUTION FI MULTIMERCADO	20,39%	0,34%	6,21%	6,21%
%CDI		91,03%	104,22%	104,22%
Multimercado Estruturado	13,96%			
SULAMÉRICA APOLLO FI MULTIMERCADO	11,50%	1,11%	10,24%	10,24%
%CDI		297,12%	171,76%	171,76%
ABSOLUTE VERTEX II FIC MULTIMERCADO	2,45%	1,42%	10,37%	10,37%
%CDI		379,76%	173,98%	173,98%
Renda Fixa Índices	5,02%			
SULAMÉRICA JURO REAL CURTO FI RENDA FIXA LP	5,02%	1,21%	13,77%	13,77%
Alpha IMA-B 5		-0,03%	0,62%	0,62%
Ações	6,15%			
SULAMÉRICA EQUITIES FI AÇÕES	4,52%	9,57%	47,82%	47,82%
Alpha Ibovespa		2,72%	16,24%	16,24%
MOAT CAPITAL FIC AÇÕES	1,63%	8,82%	43,85%	43,85%
Alpha Ibovespa		8,44%	37,89%	37,89%

Expediente

Gerente Comercial: Vinicius Lima – vinicius.lima@sulamerica.com.br
11 3779 4988

Informações: Maria Augusta – mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br
Guilherme Schiavi – guilherme.schiavi@sulamerica.com.br

Atendimento a clientes : investimentos@sulamerica.com.br

Site: www.sulamericainvestimentos.com.br
Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.



Gestão de Recursos

Este material foi preparado pela SulAmérica Investimentos DTVM S.A. e apresenta caráter meramente informativo, não podendo ser reproduzido ou copiado sem a expressa da mesma. As análises aqui contidas concordância foram elaboradas a partir de fontes fidedignas e de boa-fé. As informações aqui apresentadas deverão ser consideradas confiáveis apenas na data em que este foi publicado. Ainda assim, a SulAmérica Investimentos DTVM não garante, expressa ou tacitamente, exatidão, nem tampouco assertividade sobre os temas aqui abordados. Todas as análises aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. As opiniões aqui expressas não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

Cenário Econômico 2020

Uma breve retrospectiva

A economia brasileira chegou ao final de 2019 com sinais sólidos de retomada do crescimento. Ao longo do ano, ocorreram diversos choques – evento Brumadinho; crise na Argentina, desaceleração global – que impediram um processo mais firme de recuperação. Fatores pontuais impulsionaram o crescimento no 2º semestre, com destaque para a liberação dos saques do FGTS/PIS, que estimularam as vendas, que ao lado de melhoria das condições financeiras, favorecendo a expansão do crédito, incrementaram os gastos de consumo das famílias. Os investimentos também ganharam força no período.

Foram beneficiados pela elevação da confiança dos empresários, que se seguiu a aprovação da reforma da Previdência e ao anúncio de uma agenda de medidas (reforma tributária, pacto federativo, reforma administrativa) focadas no endereçamento correta do quadro fiscal brasileiro. O desempenho econômico não foi uniforme ao longo do ano. A economia que iniciou 2019 em ritmo lento, recuando 0,01% na margem no 1º trimestre, deve encerrar ao ano com crescimento anualizado de 3,1%, segundo nossas projeções. Na média do ano, o PIB deve mostrar crescimento de 1,2%.

O que vem em 2020?

Pelo lado do consumo, joga a favor o aumento do emprego, com fortalecimento crescente do mercado formal de trabalho, favorecendo a ampliação da massa real de salários da economia. A expansão do crédito deve ser outra força a puxar o consumo. O custo dos empréstimos deve recuar, acompanhando as baixas taxas de inflação, Selic em patamar reduzido e pelas regulamentações do BC, visando diminuir custos e ampliar a competitividade bancária. Os investimentos já se beneficiam da expansão da construção civil puxada pela demanda de pessoa física, atraída pela redução dos custos de financiamento decorrentes da queda dos juros. Mas, serão as inversões em infraestrutura com as privatizações e concessões que deverão impulsionar o avanço dos investimentos. O setor produtivo privado ainda lida com elevada ociosidade, limitando os gastos empresariais.

O crescimento em 2020 também não contará com contribuição positiva do setor externo. A expansão das exportações encontra limitações diante do desaquecimento de nossos principais mercados (China, União Europeia, Argentina), além da queda nos preços internacionais das commodities. As importações, por sua vez, devem mostrar melhor performance em linha com o crescimento mais robusto da demanda doméstica.

Expectativa para o PIB e Inflação

A nossa projeção para o PIB em 2020 é 2,70% comandado pelo setor privado (consumo e investimentos), num padrão de crescimento mais saudável e sustentável ao longo prazo se comparado a ciclos anteriores puxados pelo crédito oficial e investimentos públicos.

O ano de 2019 deixa também heranças positivas que devem contribuir para um ambiente favorável à retomada do crescimento. A inflação em 2020 (3,8%) deve ser menor que a de 2019 (4,2%), uma vez que essa última foi afetada por diversos choques de preços (carnes, combustíveis, loterias) no final do ano, cujos efeitos devem arrefecer ao longo de 2020.

O ambiente inflacionário favorável que prevaleceu ao longo do ano, logrou manter as expectativas inflacionárias bem ancoradas mesmo para horizontes mais longos como 2023, quando a meta poderá ser reduzida para 3,50%.

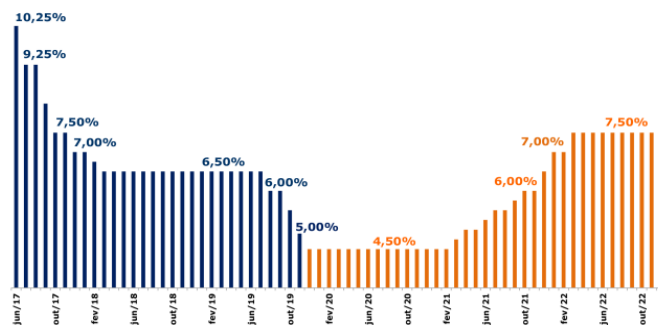
Selic estável em 2020

Em que pese esse quadro inflacionário favorável, o Banco Central deve enfrentar um cenário desafiador em 2020. Enquanto a inflação se mantém rodando abaixo da meta de 2020, a aceleração do crescimento deve colocar algumas dúvidas sobre o ritmo do fechamento do hiato do produto.

O nível da taxa Selic, no seu mínimo histórico, em conjunto com a maior potência que a política monetária adquiriu nos últimos anos, devido à maior participação do crédito privado e maior resposta que esse crédito tem em relação a movimentos da taxa básica de juros, deve fazer com que o Banco Central tenha mais cautela para dar estímulos adicionais. Assim, a nossa projeção da Selic para o final do ano da é de 4,50%, mesmo patamar no qual ela termina 2019.

Os riscos a esse cenário não são desprezíveis. O mais relevante origina-se no ambiente externo, com uma eventual frustração de um entendimento entre EUA e China que encerre a guerra comercial. Neste caso, os temores de uma recessão mundial acirrarão a aversão ao risco, impactando negativamente as economias emergentes. No âmbito doméstico, não se pode descartar a ocorrência de conflitos políticos colocando em risco a agenda de reformas necessárias para gerar um ambiente fiscal que leve a redução do endividamento público, condição necessária para o crescimento econômico sustentável ao longo prazo.

Taxa SELIC - % ao ano

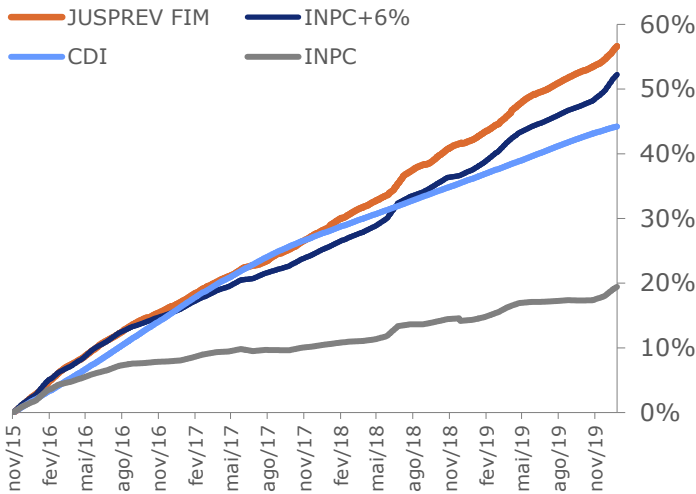


Índices de Mercado

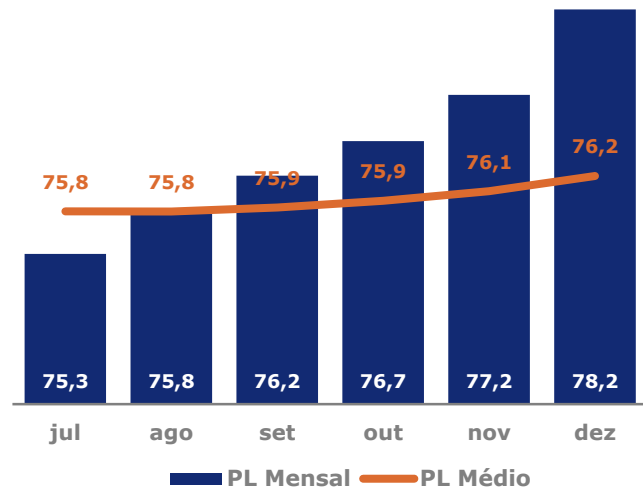
Índice	Dezembro	Ano
CDI	0,37%	5,96%
Dólar	-4,58%	4,02%
Ibovespa	6,85%	31,58%
IBX	7,27%	33,39%
IBX-50	6,56%	29,15%

Índice	Dezembro	Ano
IGP-M	2,09%	7,32%
IMA-B	2,01%	22,95%
IMA-B 5	1,24%	13,15%
IPCA	0,48%	3,62%
IRF-M	0,62%	12,03%

Rentabilidade Acumulada



Evolução do Patrimônio



Rentabilidade Mês a Mês

	dez/19	nov/19	out/19	set/19	ago/19	jul/19	jun/19	mai/19	abr/19	mar/19	fev/19
Fundo	1,33%	0,72%	0,54%	0,57%	0,67%	0,70%	0,45%	0,92%	1,27%	0,99%	0,77%
INPC+6%	1,71%	1,01%	0,68%	0,44%	0,63%	0,63%	0,45%	0,66%	1,09%	1,21%	1,01%
Alpha s/ INPC+6%	-0,38%	-0,28%	-0,14%	0,13%	0,04%	0,06%	0,00%	0,26%	0,19%	-0,23%	-0,24%
INPC	1,22%	0,54%	0,04%	-0,05%	0,12%	0,10%	0,01%	0,15%	0,60%	0,77%	0,54%
Alpha s/ INPC	0,11%	0,18%	0,50%	0,62%	0,55%	0,60%	0,44%	0,77%	0,67%	0,22%	0,23%
CDI	0,38%	0,39%	0,48%	0,46%	0,50%	0,57%	0,47%	0,54%	0,52%	0,47%	0,49%
% CDI	353,44%	187,38%	113,69%	123,04%	133,89%	122,80%	96,58%	168,95%	245,98%	210,48%	155,39%

	2019	2018	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	10,22%	10,67%	4,62%	10,22%	56,61%
INPC+6%	10,25%	9,59%	5,21%	10,90%	52,25%
Alpha s/ INPC+6%	-0,03%	1,08%	-0,58%	-0,68%	4,36%
INPC	4,48%	3,43%	1,98%	4,48%	19,44%
Alpha s/ INPC	5,74%	7,24%	2,64%	5,74%	37,17%
CDI	5,97%	6,42%	2,81%	5,97%	44,21%
% CDI	171,21%	166,13%	164,70%	171,21%	128,05%

Comentário do mês

No cenário internacional, a evolução positiva dos principais temas globais contribuiu para o bom desempenho dos ativos de risco em dezembro. No âmbito geopolítico, O avanço das negociações comerciais entre EUA e China. No Reino Unido, o Partido Conservador obteve uma ampla maioria no parlamento, o que reduziu a probabilidade de uma saída sem acordo do bloco. Estes desdobramentos levaram a uma melhora nos índices de confiança globais e contribuem para uma estabilização do crescimento. Adicionalmente, os principais bancos centrais seguem sinalizando uma política monetária estimulativa.

No Brasil, dezembro foi um mês marcado por surpresas positivas nos dados de atividade econômica, reforçando o cenário de aceleração do crescimento do PIB e continuidade das surpresas para cima de inflação, com o movimento de alta dos preços da proteína animal, principalmente. O ano foi marcado por juros em queda, com o PIB crescendo em ritmo lento, elevado nível de desemprego, a inflação comportada ao longo do ano e política monetária estimulativa dos bancos centrais ao redor do mundo, o que abriu espaço para o Banco Central brasileiro reduzir a Selic para a mínima histórica de 4,50% (dois pontos percentuais a menos do que no encerramento de 2018).

Posicionamento do fundo

Composição por Modalidade

Discriminação	Financeiro		% PL
Títulos Públicos	R\$	78.240.924,80	100%
NTN-B	R\$	75.997.693,39	97,13%
Over	R\$	2.243.231,41	2,87%

Composição da Carteira de NTN-Bs

Ativo	Indexador	Compra	Vencimento	Financeiro	Taxa % a.a
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2020	R\$ 3.325.046,25	7,17%
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2022	R\$ 6.162.355,82	7,43%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 6.037.674,70	7,35%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2035	R\$ 6.017.720,62	7,00%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 1.492.254,28	7,38%
NTN-B	IPCA	18/11/2015	15/05/2023	R\$ 6.385.323,37	7,18%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 1.747.799,92	7,52%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 614.966,64	7,52%
NTN-B	IPCA	14/12/2015	15/05/2035	R\$ 292.411,78	7,31%
NTN-B	IPCA	21/12/2015	15/05/2035	R\$ 1.040.214,94	7,44%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 583.298,12	7,34%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 145.824,53	7,34%
NTN-B	IPCA	30/12/2015	15/05/2045	R\$ 1.129.320,21	7,32%
NTN-B	IPCA	13/01/2016	15/05/2035	R\$ 656.062,17	7,34%
NTN-B	IPCA	11/02/2016	15/05/2035	R\$ 2.001.101,92	7,40%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 85.110,96	7,28%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 1.219.923,81	7,28%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 198.592,25	7,28%
NTN-B	IPCA	16/03/2016	15/08/2050	R\$ 1.358.882,02	6,82%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 3.724.946,49	6,38%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2055	R\$ 4.645.843,45	6,38%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 979.684,69	6,40%
NTN-B	IPCA	22/11/2016	15/05/2021	R\$ 985.347,15	6,41%
NTN-B	IPCA	31/05/2017	15/08/2026	R\$ 1.630.771,63	5,65%
NTN-B	IPCA	29/11/2017	15/05/2035	R\$ 10.636.297,11	5,28%
NTN-B	IPCA	19/06/2018	15/05/2055	R\$ 1.340.924,11	5,91%
NTN-B	IPCA	22/08/2018	15/08/2030	R\$ 2.178.670,62	5,65%
NTN-B	IPCA	24/12/2018	15/08/2024	R\$ 1.385.434,14	4,47%
NTN-B	IPCA	24/12/2018	15/05/2045	R\$ 1.390.030,20	5,02%
NTN-B	IPCA	02/01/2019	15/05/2045	R\$ 2.167.722,88	4,98%
NTN-B	IPCA	15/01/2019	15/08/2050	R\$ 2.455.090,05	4,60%
NTN-B	IPCA	15/01/2019	15/05/2045	R\$ 1.983.073,30	4,62%

Expediente

Gerente Comercial: Vinicius Lima – vinicius.lima@sulamerica.com.br
11 3779 4988

Informações: Maria Augusta - mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br
Guilherme Schiavi – guilherme.schiavi@sulamerica.com.br

Atendimento a clientes : investimentos@sulamerica.com.br

Site: www.sulamericainvestimentos.com.br
Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Cenário Econômico:

O final de 2019 foi marcado por relevante avanço das negociações entre Estados Unidos e China, fenômeno que reduziu consideravelmente o risco de agravamento das tensões comerciais e da consequente volatilidade dos ativos globais. Além disso, o cenário para o Brexit se tornou menos nebuloso com a vitória dos conservadores no Parlamento. No Brasil, as divulgações do PIB do terceiro trimestre e de outros indicadores de atividade reforçaram o cenário positivo no campo doméstico. Dessa forma, o fim do ano foi marcado por grande dose de otimismo, com sucessivos recordes de índices de bolsa, redução dos spreads de crédito e apreciação do real.

As negociações em torno da primeira fase do acordo comercial entre Estados Unidos e China chegaram ao fim. A expectativa é de que esse acordo seja formalizado por escrito em janeiro. Os Estados Unidos não impuseram as tarifas programadas para 15 de dezembro, da mesma forma que se comprometeram a retirar parte das tarifas já impostas. A China, por sua vez, sinalizou que comprará maior quantidade de produtos agrícolas dos Estados Unidos. Apesar de existirem ruídos relacionados à quantidade de produtos que a China teria se comprometido a comprar, acredita-se que tais detalhes devem ser resolvidos na formalização do acordo.

No Reino Unido, os conservadores venceram as eleições e garantiram expressiva maioria no Parlamento, facilitando a tramitação do acordo do Brexit. Essa vitória reduziu consideravelmente os riscos de uma saída desordenada do Reino Unido da União Europeia. No entanto, o primeiro ministro, Boris Johnson, disse que pretende publicar uma legislação que proíbe o pedido de extensão do prazo de transição pós-Brexit para além de 2020. Tal prazo permitiria ao Reino Unido negociar os termos de sua relação comercial com a União Europeia, de modo que a proibição de sua extensão reacende a possibilidade de um Brexit desordenado.

Ao longo do ano, o afrouxamento das condições financeiras, que se iniciou com a mudança de postura do Fed e foi acompanhado por outros países desenvolvidos e emergentes, parece ter garantido a sustentação da atividade econômica global. O crescimento da economia americana continua mostrando sustentabilidade e resiliência, o que afasta cada vez mais temores sobre um possível cenário recessivo. Na China, o arrefecimento da guerra comercial está contribuindo para a melhora dos indicadores de confiança e de alguns dados de atividade. Na Zona do Euro, por outro lado, os sinais ainda continuam mistos, principalmente em função da fragilidade da produção industrial da Alemanha. De forma geral, o ano terminou com acomodação da desaceleração observada ao longo dos meses, mas a atividade global ainda permanece bastante fragilizada, o que sustenta o fato de o setor externo ser um risco relevante para o Brasil.

No Brasil, o ano de 2020 inicia com grande otimismo. As condições financeiras seguem favoráveis, a atividade mostra relevantes sinais de aceleração, a confiança está voltando a aumentar e a agenda econômica é bastante promissora. Com a queda dos juros, o custo da dívida pública foi bem menor em 2019. As taxas de juros estruturalmente mais baixas auxiliaram na redução do déficit nominal e este cenário, somado às expectativas de crescimento à frente, faz com que as perspectivas em relação a risco sejam mais favoráveis. A consolidação do ajuste fiscal, no entanto, depende de fatores políticos.

Além do momento cíclico favorável, o cenário para a inflação permanece benigno. O IPCA encerrará o ano próximo ao centro da meta apenas por conta do choque de proteínas iniciado em novembro e intensificado em dezembro. Na ausência desse choque, a inflação de 2019 ficaria bem abaixo da meta. As projeções de inflação para 2020, no entanto, não foram contaminadas e se encontram em níveis muito confortáveis. Ainda que a atividade econômica acelere no ano que vem, o ambiente

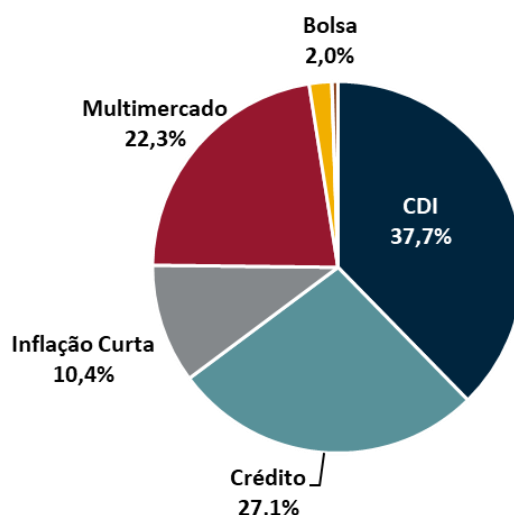
permanecerá sem pressões inflacionárias por conta do alto nível de ociosidade, o que sugere que a taxa Selic permaneça em níveis mínimos históricos. No último Copom, o Banco central manteve um tom conservador, indicando que o ciclo de queda de juros, que teve início em julho, está chegando ao fim.

Para 2020, acreditamos que o ritmo da atividade da economia brasileira irá se intensificar e levar o país a um crescimento do PIB bem mais robusto do que o observado ao longo de 2019. A divulgação do PIB do terceiro trimestre trouxe ainda maiores expectativas de crescimento e, ao longo do mês de dezembro, indicadores de atividade surpreenderam para cima. Há sinais de que há um componente estrutural na retomada, reforçada por estímulos pontuais. O ambiente deve favorecer o andamento da agenda de reformas e diminuir as incertezas internas. Este cenário favorável mantém o Brasil em posição mais atraente frente a outros países emergentes no cenário global.

Composição do fundo:

Classe	Fundos	%PL	
CDI	Icatu Vanguarda Renda Fixa Plus	23,5%	37,7%
	Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	14,2%	
Crédito	Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	27,1%	27,1%
Inflação Curta	Icatu Vanguarda Inflação Curta FIRF	7,4%	10,4%
	Icatu Vanguarda RF CP Inflação	3,0%	
Multimercado	Icatu Vanguarda Macro	14,5%	22,3%
	Icatu Vanguarda Estratégia	7,9%	
Bolsa	Icatu Vanguarda IBX	1,7%	2,0%
	Icatu Vanguarda Dividendos	0,3%	
FIDC's*	FIDC Mult. Italia	0,0%	0,0%
Caixa	-	0,5%	0,5%

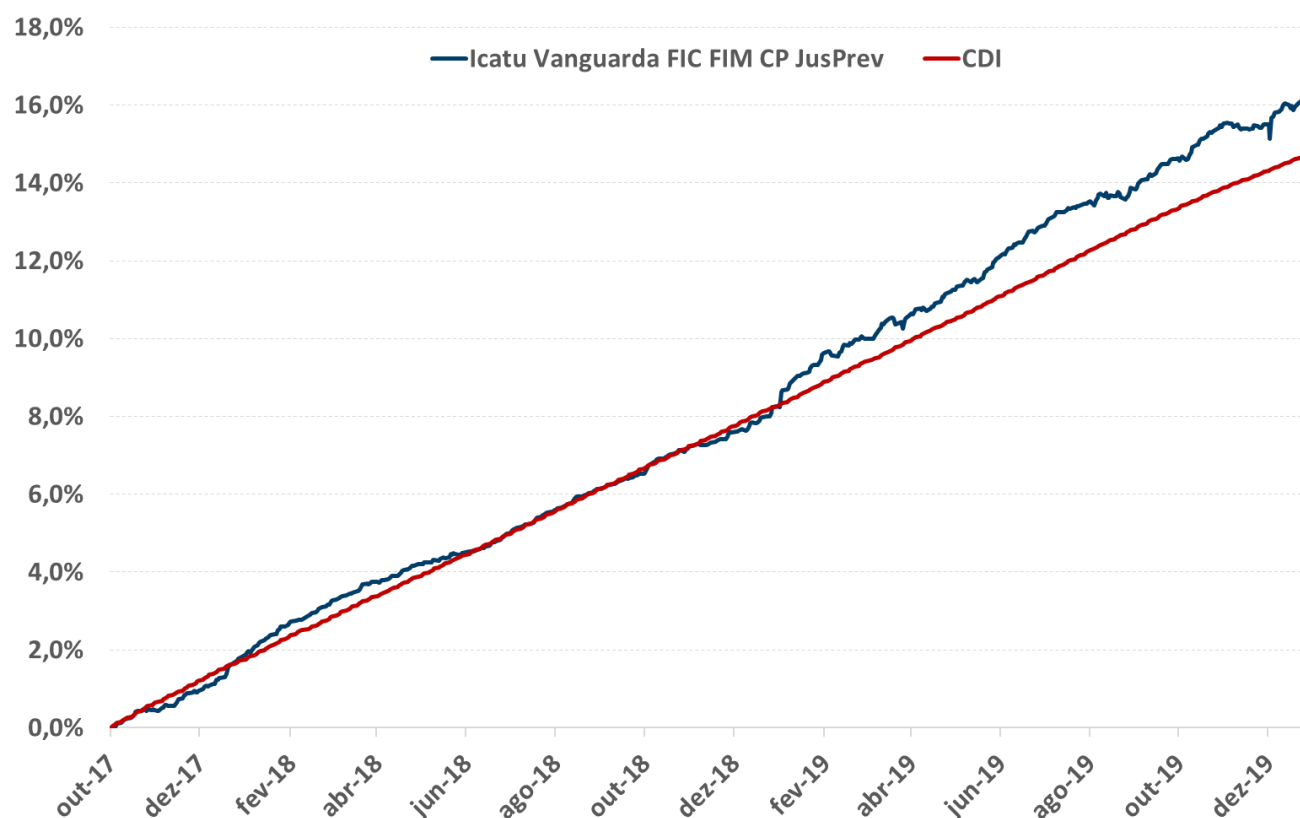
* Ressaltando que os FIDC's foram herdados da gestão anterior.



Movimentações:

FI	Financeiro	Data Movimento	% Fundo	Tipo de Mov.	Data Cotização (Resgate)	Data Liquidação (Resgate)
Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	1.500.000	03/12/2019	1,49%	Macro-Alocação	03/12/2019	04/12/2019
Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	- 1.500.000	03/12/2019	1,49%	Macro-Alocação	03/12/2019	03/12/2019
Icatu Vanguarda Inflação Longa RF	1.500.000	11/12/2019	1,49%	Movimentação de ajuste	11/12/2019	11/12/2019
Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	- 1.500.000	11/12/2019	1,49%	Movimentação de ajuste	11/12/2019	12/12/2019
Icatu Vanguarda Inflação Curta RF	170.000	12/12/2019	0,17%	Movimentação de ajuste	12/12/2019	12/12/2019
Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	- 170.000	12/12/2019	0,17%	Movimentação de ajuste	12/12/2019	13/12/2019
Icatu Vanguarda Inflação Curta RF	7.640.000	16/12/2019	7,58%	Macro-Alocação	16/12/2019	16/12/2019
Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	- 7.640.000	16/12/2019	7,58%	Macro-Alocação	16/12/2019	17/12/2019
Icatu Vanguarda Renda Fixa Plus	- 1.600.000	16/12/2019	1,59%	Macro-Alocação	16/12/2019	17/12/2019
Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	2.400.000	17/12/2019	2,36%	Macro-Alocação	17/12/2019	17/12/2019
Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	800.000	18/12/2019	0,78%	Movimentação de ajuste	18/12/2019	18/12/2019
Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	500.000	19/12/2019	0,49%	Movimentação de ajuste	19/12/2019	19/12/2019

Rentabilidade acumulada do fundo:



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2018
Jusprev	0,84%	0,51%	0,57%	0,42%	0,27%	0,48%	0,55%	0,55%	0,36%	0,62%	0,37%	0,62%	6,33%
CDI	0,58%	0,47%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,57%	0,47%	0,54%	0,49%	0,49%	6,42%
% CDI	143,34%	108,67%	106,30%	81,31%	52,34%	92,42%	101,87%	97,04%	77,88%	113,90%	75,12%	126,19%	98,60%

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2019
Jusprev	1,22%	0,41%	0,46%	0,67%	0,75%	0,69%	0,53%	0,37%	0,65%	0,71%	0,06%	0,73%	7,47%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,47%	0,48%	0,38%	0,38%	5,97%
% CDI	225,00%	82,47%	97,19%	128,64%	137,46%	148,15%	93,07%	73,49%	139,94%	147,00%	14,70%	192,64%	125,19%

Rentabilidade Individual dos Fundos:

	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	2019
Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	0,58%	0,51%	0,48%	0,54%	0,56%	0,47%	0,57%	0,48%	0,47%	0,38%	0,22%	0,44%	5,84%
Icatu Vanguarda Macro FIM	1,81%	0,13%	0,41%	0,67%	1,07%	0,94%	0,28%	-0,03%	0,76%	1,04%	-0,22%	0,66%	7,76%
Icatu Vanguarda Estratégia FIM	1,20%	0,17%	0,27%	0,45%	0,70%	0,76%	0,34%	0,03%	0,59%	0,88%	-0,06%	0,57%	6,08%
Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	0,61%	0,53%	0,49%	0,55%	0,57%	0,48%	0,57%	0,51%	0,46%	0,36%	0,28%	0,51%	6,08%
Icatu Vanguarda Renda Fixa Plus CDI	0,70%	0,52%	0,50%	0,58%	0,61%	0,54%	0,54%	0,45%	0,59%	0,53%	0,08%	0,48%	6,30%
Icatu Vanguarda RF CP Inflação	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,47%	0,48%	0,38%	0,38%	5,97%
Icatu Vanguarda RF CP Inflação	1,53%	0,62%	0,76%	1,10%	1,41%	1,68%	0,87%	0,12%	1,61%	1,49%	-0,85%	1,16%	12,09%
Icatu Vanguarda Inflação Curta RF IMA-B5	1,54%	0,52%	0,76%	1,08%	1,40%	1,73%	0,92%	0,02%	1,74%	1,67%	-0,37%	1,23%	12,93%
Icatu Vanguarda Inflação Longa RF IMA-B5+	1,54%	0,55%	0,78%	1,11%	1,39%	1,72%	0,97%	0,05%	1,74%	1,65%	-0,28%	1,24%	13,15%
Icatu Vanguarda Dividendos FIA	6,58%	0,52%	0,38%	1,75%	5,14%	5,04%	1,44%	-0,81%	3,73%	4,71%	-4,14%	2,60%	29,93%
Icatu Vanguarda IBX FIA IBX	6,61%	0,55%	0,43%	1,79%	5,20%	5,06%	1,51%	-0,77%	3,73%	4,67%	-4,07%	2,60%	30,37%
Icatu Vanguarda Dividendos FIA	12,32%	-1,97%	-0,81%	3,61%	2,33%	5,06%	2,32%	1,47%	2,64%	1,86%	0,46%	7,51%	42,62%
Icatu Vanguarda IBX FIA IBX	10,92%	-1,56%	-0,18%	1,20%	1,15%	4,28%	0,93%	0,21%	3,43%	2,52%	0,79%	7,28%	34,92%
Icatu Vanguarda IBX FIA IBX	10,71%	-1,76%	-0,11%	1,06%	1,14%	4,10%	1,17%	-0,16%	3,21%	2,20%	0,97%	7,28%	33,39%